

CURSO PRÁTICO DE HARMONIZAÇÃO

FORMAÇÃO E ESTRUTURAS DOS ACORDES;

ESCALAS: CROMÁTICA, DIATÔNICA, NATURAL, GREGAS, MELÓDICAS, HARMÔNICAS, DIMINUTAS, PENTATÔNICAS.

SINAIS COMUNS E SÍMBOLOS MUSICAIS

NOÇÕES DE IMPROVISACÃO: RITÍMICA, BASE PARA ACOMPANHAMENTO, BAIXO E DEDILHADOS PARA TECLADOS E GUITARRA.

ARPEGIOS: USANDO AS ESCALAS COMO BASE.

INVERSÕES: DE BAIXOS, ACORDES E SÍNTESE HARMÔNICA.

CONHECENDO AS NOTAS NO: TECLADO, GUITARRA, BAIXO E TABLATURAS.

CONHECENDO E ENTENDENDO OS RÍTMOS MAIS USADOS.

FONTE DE PESQUISA: REVISTA COVER TECLADO, APRENDENDO MÚSICA (CARLOS IAFÉLICE),

P. BONA, REVISTA TOQUE TECLADO, RME (REVISTA MUSICAL EVANGÉLICA) E LIVROS ESPECÍFICOS.

INTRODUÇÃO.

Nesta apostila eu procuro simplificar a Teoria Geral de Estrutura dos Acordes.

Isto porque nos Métodos hoje encontrado no mercado a Teoria é muito resumida, isto dificulta o entendimento do aluno/mestre que deseja aprimorar e entender os princípios básicos dos acordes e harmonização.

Meu ensejo não é criar um novo conceito de harmonização, pois regra é sempre regra, visto apenas facilitar a compreensão da mesma.

Voltado mais para o leigo, espero poder contribuir para a expansão da aprendizagem do aluno que chegar às mãos esta apostila.

O autor.

MÚSICA

Música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma por meio dos sons.

A música divide-se em 4 partes fundamentais, que são:

- 1) **Melodia** → que é a combinação dos sons quando são executados uns após os outros formando um sentido inteligível;
- 2) **Harmonia** → é a combinação dos sons quando são executados juntamente (dois ou mais sons), formando um conjunto que soam como se fossem um só.
- 3) **Timbre** → é a propriedade que tem um som de ser diferente dos demais, mesmo quando têm em comum o nome, mas soa diferente dos outros;
- 4) **Rítmo** → é a arte de combinar os sons, subdividi-los e organiza-los dentro de determinados espaços de tempo, criando uma variação de estilos e forma de executa-los.

As propriedades da música e suas diversas variações foram criadas em função de tempo e de combinações.

O princípio gerador das combinações é uma seqüência de sete notas (sons), que é chamada **Escala Base**.

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI

Que se repetem quase que infinitamente tanto no sentido positivo (ascendente (→)) quanto no sentido negativo (descendente (←)). Damos o nome de **Agudos** aos sons Ascendentes e **Graves** aos sons descendentes.

Criou-se, para efeito de organização, uma definição que todo os sons são gerados à partir do **DÓ** chamado central no piano. Sendo sua frequência variável em 4,100 Hz. Daí partimos em ambos os sentidos formando as escalas.

Como estas sete notas têm um combinação perfeita, mas que partindo de outra nota que não seja o DÓ central, dá se a impressão de que não forma o mesmo sentido. Daí criou-se os intervalos, que são notas que estão entre as sete notas convencionais. Para representa-los, das sete notas existentes, dividiram-se cinco, formando uma escala de doze notas.

DÓ – DÓ# - RÉ – RÉ# - MI – FÁ – FÁ# - SOL – SOL# - LÁ – LÁ# - SI
↓↑
SI – SIb – LÁ – LÁb – SOL – SOLb – FÁ – MI – MIb – RÉ – Réb - DÓ.

Sendo: # (sustenidos) em sentido ascendente e **b** (bemóis) em sentido decrescente.

À essa Escala de doze notas, damos o nome de Escala Cromática, Diatônica ou Semitônica.

A menor distância que existe entre uma nota (som) e outra(o) é chamada de **SEMITOM**, e a distância entre duas nota é chamada de **TOM**. Observe:

DÓ – DÓ# - RÉ – RÉ# - MI – FÁ – FÁ# - SOL – SOL# - LÁ – LÁ# - SI – DÓ (Reinício)
ST ST ST ST ETC...
TOM TOM ETC...

Observe que a distância entre Dó e Dó# é de meio tom ou um semitom, e a distância entre Dó e Ré é de um tom. A distância entre Dó e Ré# é de um tom e meio, a distância entre Ré e Fá# é de dois

tons e assim por diante, soma-se de meio em meios-tons e descobre-se a distância entre as notas da Escala.

Cada nota de uma Escala é chamada de Grau dessa Escala. Dentro da Escala Natural – de sete notas há sete Escalas. E na Escala Diatônica existem doze Escalas naturais.

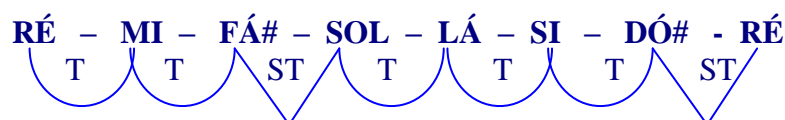
Para descobrir cada Escala, basta iniciarmos de quaisquer das sete ou doze notas das Escalas e percorrermos o caminho, conforme escala padrão natural. Observe abaixo:



ONDE:

T (um tom) e ST (semitom)

Se iniciarmos uma Escala em Ré, teremos:



Esta escala será chamada Escala Natural de Ré, porque começa com a nota Ré. E assim por diante... a escala que começa em Dó será chamada de Dó, etc.

Baseado na Escala Natural podemos criar variações e assim através disto descobrir novas possibilidades de combinações.

Harmonização ➔ é a propriedade da música que tem como objetivo combinar e organizar os sons de maneira que formem um conjunto em harmonia (que soa bem aos ouvidos).

Para definirmos o sentido de harmonização, tomaremos como exemplo o acorde de DÓ MAIOR.

O acorde de DÓ MAIOR é formado pela combinação de três sons:

Dó – que é chamado tônica, porque é ele quem dá nome ao acorde e porque é o que soa mais destacado.

Mi – que é chamado terça porque é o terceiro grau, partindo da tônica;

Sol – é chamado Quinta porque é o quinto grau, partindo da tônica.

Graus:

Usamos a escala cromática de Dó maior como exemplo.

ESCALA CROMÁTICA DE DÓ MAIOR												
GRAUS	DÓ	DÓ #	RÉ	RÉ#	MI	FÁ	FÁ#	SOL	SOL#	LÁ	LÁ#	SI
GRAUS	1º	-	2º	-	3º	4º	-	5º	-	6º	-	7º
NOME DOS GRAUS	TÔNICA	SEGUNDA MENOR	SEGUNDA MAIOR	TERÇA MENOR	TERÇA MAIOR	QUARTA JUSTA	QUINTA DIMINUTA	QUINTA JUSTA	QUINTA AUMENTADA	SEXTA JUSTA	SÉTIMA MENOR	SÉTIMA MAIOR
SÍMBOLOS	T	2m	2M	3M	3m	4	5º	5	5+	6	7m	7+

Os acordes (harmonias) são nada mais que pilhas de notas que pertencem a mesma escala.
Para isso vamos dispor a escala de Dó maior assim:

Partindo do primeiro grau:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI

Partindo do terceiro grau:

MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ

Partindo do quinto grau:

SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ

As notas empilhadas ficam assim:

DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI
SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL
DÓ MAIOR	RÉ MENOR	MI MENOR	FÁ MAIOR	SOL MAIOR	LÁ MENOR	SI MENOR C/ QUINTA MENOR	*

Existem dois tipos de harmonias:

Triádes → que é formada por três graus da escala, no caso de Dó maior:

DÓ → Tônica do acorde

MI → Terça do acorde

SOL → Quinta do acorde

A tríade é um tipo de harmonia consonante, porque seus graus combinam-se perfeitamente, formando um som definido.

Tétrades → que é formada por quatro graus da escala, no caso de Dó maior:

DÓ → Tônica do acorde

MI → Terça do acorde

SOL → Quinta do acorde

SI → Sétima do acorde

A tríade é um tipo de harmonia dissonante, porque seus graus quando soam juntos dão um idéia de desarmonia, mas pertencem à mesma escala.

Maior ou menor ?

Um acorde é maior quando sua Terça (terceiro grau) é maior.

Para que seja maior é preciso observar a seguinte regra:



Observe o caminho que fez a escala de Dó maior, conforme explicado anteriormente.

Um tom de Dó à Ré, um tom de Ré à Mi, meio tom (semitom) de Mi à Fá, um tom de Fá à Sol, um tom de Sol à Lá, um tom de Lá à Si e meio tom de Si à 8ª (Dó)

Agora contado de Dó (1º grau) a Mi (3º grau) são exatamente dois tons.

Então quando a distância entre a Tônica e a Terça forem de dois tons, a Terça será maior. Agora conte da Tônica até a 5ª (Sol), serão três tons e meio. Quando a distância entre a tônica e a 5ª forem de três tons e meio a 5ª será maior.

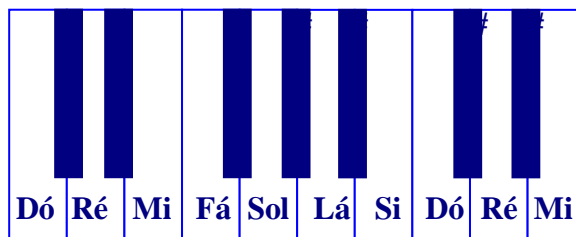
Confira:

Todo acorde, como já vimos anteriormente, é formado por três graus maiores, que são: 1º (tônica), 3º (Terça) e 5º (Quinta). Então a tríade de Dó maior será:

Dó (Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si - Dó)
Mi
Sol

Quando a Terça de um acorde for menor (se a distância entre a tônica e a Terça for de um tom e meio) o acorde também será menor. Veja no exemplo:

Dó (Dó - Ré - Mib - Fá - Sol - Láb - Si - Dó)
Mi bemol (ou Ré sustenido)
Sol



Sustenido e **bemol** são formas diferentes de representar os semitons.

Enquanto sustenido (#) representa meio tom subindo na escala, bemol (b) significa meio tom descendo na escala.

Existem uma vasta complexidade na harmonização, isto dá-se porque existem infinitas combinações. Mas cada tipo de harmonia têm um escala como origem.

Para defini-las foi preciso criar escalas, que são chamadas gregas, pois têm seu princípio baseado nos estudos da música grega. São elas:

Jônio DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ

Dórico RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ

Frígio MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI

Lídio FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ

Mixolídio

SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL

Aeólio

LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ

Lócrio

SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI

Toda escala, como já foi explicado, têm sua formação na escala Cromática:

DÓ – DÓ# - RÉ – RÉ# - MI – FÁ – FÁ# - SOL – SOL# - LÁ – LÁ# - SI

TÉTRADES (DISSONANTES)

Toda téttrade, como já vimos, têm como formação quatro graus. E esses graus seguem o mesmo padrão da tríade, ou seja, são notas empilhadas, que, de acordo com sua posição terão um nome específico.

Ex.:

A téttrade de Dó maior

Escala natural maior → DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ
Começando da Tônica → MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI
Começando da Terça → SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL
Começando da Quinta → SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI

Então vemos que a téttrade de Dó maior formada pelo empilhamento das notas, sequenciando de três em três graus, formamos um acorde maior com uma sétima maior.

C7M

Vamos analisar as **tríades**

Como já vimos, a tríade é formada por três graus (1º, 5º e 6º graus).

A tríade muda de nome de acordo com sua formação:

Para mudarmos sua formação devemos analisar os intervalos que existem entre um grau e outro.

Vejam os:

DÓ – DÓ# – RÉ – RÉ# – MI – FÁ – FÁ# – SOL – SOL# – LÁ – LÁ# – SI – DÓ

Como já podemos observar, a escala acima é uma escala cromática. Que é formada por semitons, e por ela ter começado em DÓ será chamada de escala cromática de DÓ MAIOR.

Baseado nisso vamos estudar os intervalos entre uma nota (grau) e outra.

QUADRO DE INTERVALOS DE DÓ MAIOR				
SUSTENIDOS			BEMÓIS	
INTERVALOS	NOME	*	INTERVALOS	NOME
DÓ a RÉ	2ª maior	ou	DÓ a RÉb	2ª menor
DÓ a RÉ#	2ª aumentada	ou	DÓ a RÉ	2ª maior
DÓ a MI	3ª maior	ou	DÓ a Mib	3ª menor
DÓ a FÁ	3ª aumentada ou 4ª justa	ou	DÓ a MI	3ª maior ou 4ª diminuta
DÓ a FÁ#	4ª aumentada	ou	DÓ a FÁ	4ª justa
DÓ a SOL	5ª justa	ou	DÓ a SOLb	5ª diminuta
DÓ a SOL#	5ª aumentada	ou	DÓ a SOL	5ª maior
DÓ a LÁ	6ª maior	ou	DÓ a LÁb	6ª diminuta
DÓ a LÁ#	6ª aumentada	ou	DÓ a LÁ	6ª maior
DÓ a SI	7ª maior	ou	DÓ a Sib	7ª menor
DÓ a DÓ	7ª aumentada ou 8ª justa	ou	DÓ a SI	7ª maior
DÓ a DÓ#	8ª aumentada	ou	DÓ a DÓb	8ª diminuta
DÓ a RÉ	9ª justa	ou	DÓ a DÓ	8ª justa
DÓ a RÉ#	9ª aumentada	ou	DÓ a RÉb	9ª diminuta
DÓ a MI	10ª maior	ou	DÓ a RÉ	9ª maior
DÓ a FÁ	10ª aumentada ou 11ª justa	ou	DÓ a Mib	10ª menor
DÓ a FÁ#	11ª aumentada	ou	DÓ a MI	10ª maior
DÓ a SOL	12ª justa	ou	DÓ a FÁ	11ª justa
DÓ a SOL#	12ª aumentada	ou	DÓ a SOLb	12ª diminuta
DÓ a LÁ	13ª maior	ou	DÓ a SOL	13ª maior
DÓ a LÁ#	13ª aumentada	ou	DÓ a LÁb	14ª diminuta
DÓ a SI	14ª maior	ou	DÓ a LÁ	14ª maior

Como mostra a tabela acima os graus dependem do acidente (# ou b) para serem identificados.

Se for # (**sustenido**) serão maiores ou aumentados

Se for b (**bemol**) serão menores ou diminutos.

Trabalhando com as **tríades** veremos que existem quatro tipos delas:

1ª) sendo:

DÓ → T (tônica)
 MI → 3ª (Terça maior)
 SOL → 5ª (Quinta maior)

} TRÍADE NATURAL

DÓ → T (tônica)
 MIb → 3ª (Terça menor)
 SOL → 5ª (Quinta maior)

} TRÍADE MENOR

DÓ → T (tônica)
 MI → 3ª (Terça maior)
 SOL# → 5ª (Quinta aumentada)

} TRÍADE AUMENTADA

DÓ → T (tônica)
 Mib → 3ª (Terça menor)
 SOLb → 5ª (Quinta maior)

} TRÍADE DIMINUTA

Vamos analisar agora as **tétrades**

A téttrade têm sua formação parecida e originária da **tríade**, só que com um grau a mais. Esse grau é justamente uma Terça maior (partindo da Quinta) exemplo:

Partindo da Tônica:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI



2 tons - então é uma Terça maior

Partindo do terceiro grau:

MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ



1 tom e ½ - então é uma Terça menor

Partindo do quinto grau:

SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ



2 tons - então esta é uma Terça maior.

Empilhando as notas

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI

MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ

SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ

SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ □ nova seqüência partindo do sétimo grau.

Dessa forma nós temos as tétrades de Dó maior. E seus nomes serão:

GRAUS	ESCALAS							
1º	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
3º	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI
5º	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL
7º	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
NOMES	DÓ COM SÉTIMA MAIOR	RÉ MENOR COM SÉTIMA MENOR	MI MENOR COM SÉTIMA MENOR	FÁ COM SÉTIMA MAIOR	SOL MAIOR COM SÉTIMA MENOR	LÁ MENOR COM SÉTIMA MENOR	SI MENOR C/ QUINTA MENOR E SÉTIMA MENOR	*

Outros tipos de escalas:

CROMÁTICA

A escala **cromática** é formada por $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{2}$ tons, isto chama-se simetria, porque são distâncias iguais.

HEXAFÔNICA

Agora temos a escala **hexafônica**.

A escala hexafônica é formada de tom em tons:

DÓ – RÉ – MI – FÁ# - SOL# - LÁ# - DÓ

DIMINUTA

Formada de um tom e meio consecutivos:

DÓ – RÉ – Mib - MI- FÁ – SOLb – LÁb - Sibb – DÓ

PENTATÔNICA

A escala pentatônica origina-se da escala maior, na verdade é uma escala maior sem os 4º e 7º graus:

Exemplo:

Escala maior (modo Jônio)

Escala pentatônica maior

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI

DÓ – RÉ – MI – SOL – LÁ

Diz-se pentatônica porque é formada de apenas 5 graus.

Existem também as escalas **harmônicas** e **melódicas**

Estas escalas são muito usadas porque geram uma série importantes de novas combinações harmônicas. Mas para que se possa entender, preste atenção na explicação abaixo.

Toda escala maior têm uma outra escala dentro dela, que é uma escala menor. E essa escala têm sua formação baseada da mesma forma que a tríade. A essa escala damos o nome de **escala relativa** e que começa no sexto (6º) grau da escala natural maior. Veja no exemplo abaixo:

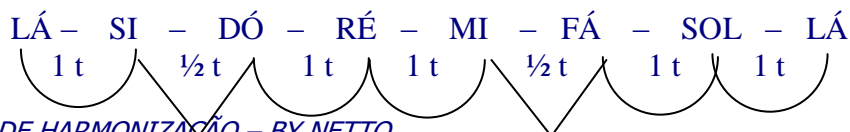
Escala natural maior de Dó maior

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – **LÁ** – **SI** – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ



Aqui começa a escala relativa menor.

Então a escala relativa menor de Dó maior será:



Como você pode notar ela começa em Lá, portanto será a escala de Lá menor.

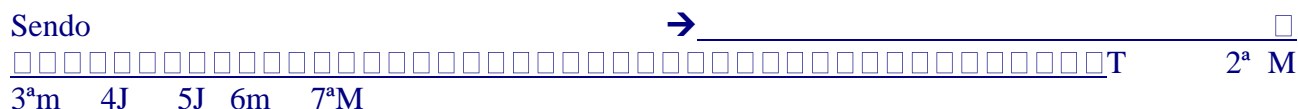
Mas voltando às escalas **Harmônicas e Melódicas** ...

Harmônicas

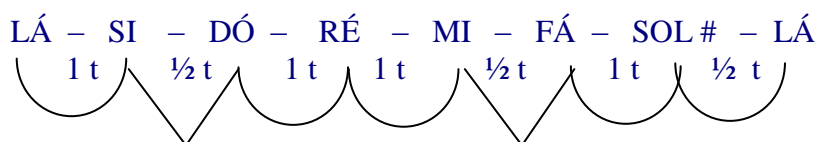
A escala harmônica é a mesma relativa, só que com o sétimo grau alterado. Ex.:

LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL #

↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓ ↓

Sendo → 

Analisando a escala:



- Lembre-se que se a distância entre a Tônica e a Terça forem menor que dois tons a Terça será uma Terça menor, é o caso desta escala. Ela é uma escala menor por esta razão.
- Lembre-se que se a distância entre a Tônica e a Quinta forem de três tons e meio a Quinta será uma maior. Neste caso a Quinta desta escala será uma Quinta maior.

Agora vamos empilhar as notas:

Partindo do primeiro grau:

LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL# - LÁ

Partindo do terceiro grau:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL# – LÁ – SI – DÓ

Partindo do quinto grau:

MI – FÁ – SOL# – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI

Dispondo-os em ordem, a tríade de Lá menor será:

LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL#	LÁ
DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI
LÁ MENOR	SI MEIO DIMINUTO	DÓ MAIOR	RÉ MENOR	MI MENOR	FÁ MAIOR	SOL # DIMINUTA	*

Agora o empilhamento para a descrição das tétrades:

Partindo do primeiro grau:

LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL# - LÁ

Partindo do terceiro grau:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL# – LÁ – SI – DÓ

Partindo do quinto grau:

MI – FÁ – SOL# – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI

Partindo do sétimo grau:

SOL# – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL#

Dispondo-os em ordem, a téttrade de Lá menor será:

LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL#	LÁ
DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL#	LÁ	SI	DÓ
MI	FÁ	SOL#	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI
SOL#	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL#
LÁ MENOR COM SÉTIMA MAIOR	SI MEIO DIMINUTO	DÓ MAIOR COM 5 AUMENTADA E SÉTIMA MAIOR	RÉ MENOR COM SÉTIMA E DÉCIMA PRIMEIRA AUMENTADA	MI MAIOR COM SÉTIMA MAIOR	FÁ MAIOR COM SÉTIMA MAIOR	SOL SUSTENIDO DIMINUTA	*

Se você observar nas escala gregas (Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Aeólio e Lócrio), que estão na página 4, vai ver que a escala relativa menor chama-se **Aeólio** na escala de Dó maior. Mas devido à alteração que ela sofreu no sétimo grau (sol#), na Téttrade ela se chamará:

Aeólio7+ (Aeólio com sétima maior)

A sétima será chamada maior porque o sol é sustenido. Veja no quadro de graus na página 05.

A escala harmônica então terá o nome de AEÓLIO7+.

Agora, se separarmos os modos, começando da harmônica (AEÓLIO7+), teremos os agrupamentos harmônicos da relativa menor de Dó, no nosso caso é a Lá menor (6º grau da escala de Dó):

LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL# - LÁ → modo AEÓLIO7+

SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL# – LÁ – SI → modo LÓCRIO6

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL# – LÁ – SI – DÓ → modo JÔNIO5#

RÉ – MI – FÁ – SOL# – LÁ – SI – DÓ – RÉ → modo DÓRICO4#

MI – FÁ – SOL# – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI → modo MIXOLÍDIO6b9b

FÁ – SOL# – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ → modo LÍDIO9

SOL# – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL# → ALT6/DIMINUTA

Veja só uma nova escala (**ALT6/diminuta**). Explicando-a:

Esta escala têm nome de escala diminuta (ALT significa alterado), então ela é uma escala diminuta alterada. Na verdade ela não é bem uma diminuta, e sim um arpeggio diminuto. E o nome de diminuta é uma referência à tríade, o 7º grau dobrado bemol, conforme página 8 (DIMINUTAS).

Primeiro vamos entender o termo ALT (ALTERADA). Diz-se tríade alterada quando uma tríade vem acompanhada de:

2b/9b que é 2ª menor/9ª menor

2/9 que é 2ª aumentada/9ª aumentada que também é uma 3ª menor
 5b/11 que é 5ª diminuta ou 11ª aumentada que também é uma 5ª diminuta
 5/13b
 6b ou 6m que é Sexta menor

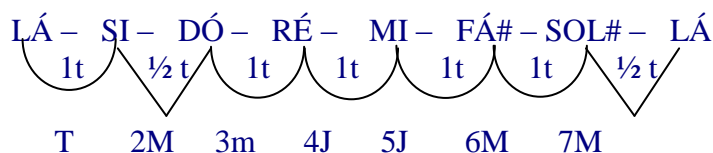
Daí conclui-se que ALT se refere à:

SOL# – LÁ – SI – DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL#
 T 3ªm 5ªdim 6ªm

Ou seja, neste acorde: modo que é o Sétimo grau da escala relativa menor, no caso uma escala harmônica, encontramos as características de ALT. Mas, simplificando, o ALT é uma escala que começa no 7º grau de uma escala relativa menor.

ESCALA MENOR MELÓDICA

A escala menor melódica é uma escala montada a partir da relativa menor, só que com os 6º e 7º graus aumentados. Veja no exemplo:



E seus intervalos são:

T 2M 3m 4J 5J 6M 7M

Se você montar a escala natural de Lá maior verá que a única diferença que há entre a maior e a menor melódica é a Terça, que é maior na maior, e menor na menor melódica. Conclusão: para tornar um acorde maior em menor basta diminuir a sua Terça.

Campo harmônico da menor melódica

TÉTRADES								
GRAUS	Am7+	Bm7	C75#	D7	E7	F#º	G#º	*
1º	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ#	SOL#	LÁ
3º	DÓ	RÉ	MI	FÁ#	SOL#	LÁ	SI	DÓ
5º	MI	FÁ#	SOL#	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI
7º	SOL#	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ#	SOL#
MODOS	DÓRICO7+	FRÍGIO6	LÍDIO7/5+	MIXOLÍDIO 4#	MIXOLÍDIO 6b	LÓCRIO9	SUPERLÓCRIO ou ALT7	

Vamos agora trabalhar com as escalas gregas. Combinando-as.

Dispondo as escalas gregas, temos (as maiores):

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ → modo **Jônio**

RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ– RÉ → modo **Dórico**
 MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ– RÉ– MI → modo **Frígio**
 FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ– RÉ– MI– FÁ → modo **Lídio**
 SOL – LÁ – SI – DÓ– RÉ– MI– FÁ– SOL → modo **Mixolídio**
 LÁ – SI – DÓ– RÉ– MI– FÁ– SOL– LÁ → modo **Aeólio**
 SI – DÓ– RÉ– MI– FÁ– SOL– LÁ– SI → modo **Lócrio**

Arpeggios:

Os arpeggios são notas dos acordes que são executadas uma após outra.

Os arpeggios de Dó maior (Jônio) são:

Triáde

DO – MI – SOL

Tétrade

DO – MI – SOL – SI

Como você pode observar usamos o modo Jônio e empilhamos, no caso da **triáde**, usamos os 1º, 3º e 5º graus. E no caso da **tétrade** usamos os 1º, 3º, 5º e 7º graus. Vamos fazer o mesmo com os demais modos. Observe na separação, no quadro abaixo.

ARPEGIOS	TRÍADES							
1º	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
3º	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI
5º	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL
MODOS	JÔNIO	DÓRICO	FRÍGIO	LÍDIO	MIXOLÍDIO	AEÓLIO	LÓCRIO	*
GRAUS	TÉTRADES							
1º	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
3º	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI
5º	SOL	LÁ	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL
7º	SI	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI
MODOS	JÔNIO C/ SÉTIMA MAIOR	DÓRICO C/ SÉTIMA MENOR	FRÍGIO C/ SÉTIMA MENOR	LÍDIO COM SÉTIMA MAIOR	MIXOLÍDIO C/ SÉTIMA MENOR	AEÓLIO C/ SÉTIMA MENOR	LÓCRIO DIMINUTO	*

Veja que o Lócrio ganhou o nome de acorde diminuto. Isto porque seus 3º e 5º graus são bemóis (compare no quadro da página 6).

REPRESENTAÇÕES – SINAIS GRÁFICOS

Para representar os acordes foram criados sinais. As cifras (nome dos acordes) são identificadas por letras.

A	B	C	D	E	F	G
Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol

E sinais como:

M - maior

+ - maior (quando estiver na frente dos 7º e 14º graus) e aumentada quando estiver na frente dos demais graus ou acordes (cifras).

– - menor

m - menor

sus → □ acorde suspenso

º diminuto (quando estiver na frente de cifras) e grau (quando estiver na frente de números que representam os graus da escala).

- sustenido

b - bemol

x - duplo sustenido (natural da escala)

bb - duplo bemol (natural da escala)

() - atenção !

(add) - acorde que não contém um dos graus que compõe a tríade, suprimida temporariamente durante a execução. Ex.: D^{add} (Fá# - Lá)

Ø - meio diminuto. (tríade diminuta que contém o sétimo grau menor)

/ → acorde com baixo ou estrutura alterada. Ex.: D (Ré – Fá# - Lá) estrutura normal D/A (Lá – Ré – Fá#) estrutura alterada (graus invertidos).

Transposição:

Transposição é quando queremos transportar uma música, tocada em um acorde qualquer, para ser tocada em outro acorde. Exemplo:

Temos uma música tocada em C (dó maior) e queremos toca-la em E (mi maior)

Então conte quantos tons tem de C a E □ Dois tons

Escala do acorde da música:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI – DÓ

Escala que queremos tocar:

MI – FÁ# – SOL# – LÁ – SI – DÓ# – RÉ# – MI

Acordes comuns (exemplo) na música tocada em Dó maior

C7+ G/B C5+ Am Am/G F7+ G7 C7 F G E Dm7 G#7+ Gm7

Contando dois tons (isto vale para todos os acorde comuns).

C7+ → E7+	C7 → E7
G/B → B7+	F → A
C5+ → E5+	G → B
Am → C#m	E → G#
Am/G → C#m/B	Dm7 → F#m7
F7+ → A7+	G#7+ → C7+
G7 → B7	Gm7 → Bm7

MODULAÇÃO:

Modulação é quando uma música é tocada usando os acordes que pertencem ao campo harmônico do acorde usado, e num determinado trecho a melodia da música exige um outro acorde, que pertence ao campo harmônico de outro acorde. Exemplo:

USO DOS INSTRUMENTOS:

O teclado pode ser usado como base, mesmo que haja um outro instrumento fazendo a base. A base é quando não deixamos espaços vazios, sem som, no fundo da música. Normalmente quem faz a base é a guitarra ou o teclado, quando a guitarra não está fazendo solo.

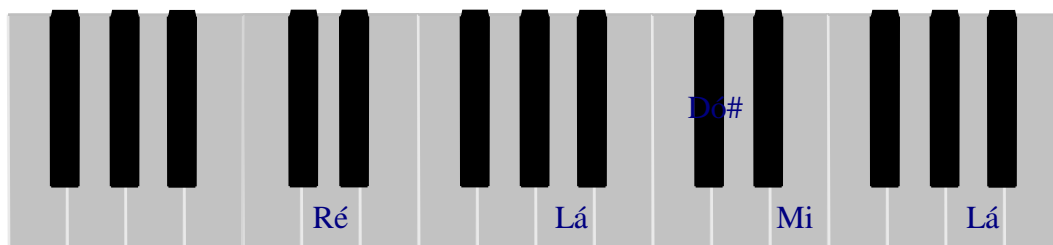
Na ausência de uma bateria usa-se o baixo como referência rítmica. É o mais comum, porém qualquer instrumento tem que executar a música ou o andamento musical.

As cifras para a guitarra são as mesmas usadas para o teclado.

As cifras para o baixo vêm acompanhadas com inversões (/)

Exemplo: A/D onde normalmente o baixo de Lá maior seria a Fundamental (Lá), mas no caso em A/D a fundamental passa a ser Ré. Poderíamos dizer então que A/D é Lá com Ré.

No teclado esta nota seria assim:



Para as notas do baixo (Ré e Lá) é usada a mão esquerda e as demais com a mão direita.

Dedilhados

Para representar os dedos usamos os números de 1 a 5

MÃO DIREITA

Dedo	N.º
Polegar	1
Indicador	2
Médio	3
Anular	4
Mínimo	5

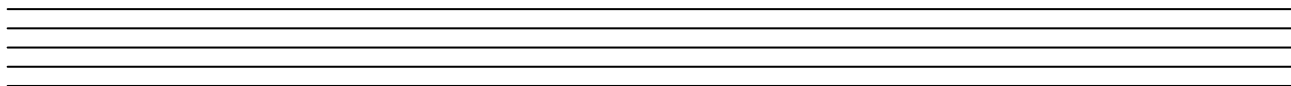
MÃO ESQUERDA

Dedo	N.º
Polegar	1
Indicador	2
Médio	3
Anular	4
Mínimo	5

Os exercícios serão escritos em pentagramas.

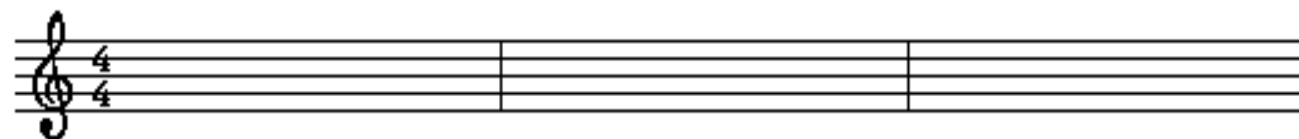
Notas musicais:

A música escreve-se sobre 5 linhas e 4 espaços (entre as linhas). A esse conjunto damos o nome de Pentagrama ou Pauta, suas linhas e espaços se contam de baixo para cima. Confira!



Para diferenciarmos um instrumentos de outro, pois sabemos que o teclado e a guitarra os sons são parecidos (numa mesma onda sonora), isto é, os sons pertencem ao mesmo timbre (altura sonora), enquanto que no baixo os sons são mais graves (grossos). E como são diferentes o Saxofone do Baixo-Tuba, um é agudo e é capaz de alcançar um certo nível médio de sons graves, enquanto que o outro é grave e também é capaz de alcançar um nível de som agudo, mas que exige mais temática do executante. Para que isso seja representado na música temos que usar de Claves, sinais que iniciam a pauta, veja no exemplo abaixo:

Esta clave chama-se clave de Sol maior, feita exatamente para instrumentos como: Teclado, Sax-alto,



Trumpete, violino, guitarra, etc.

Alguns exemplos de claves:

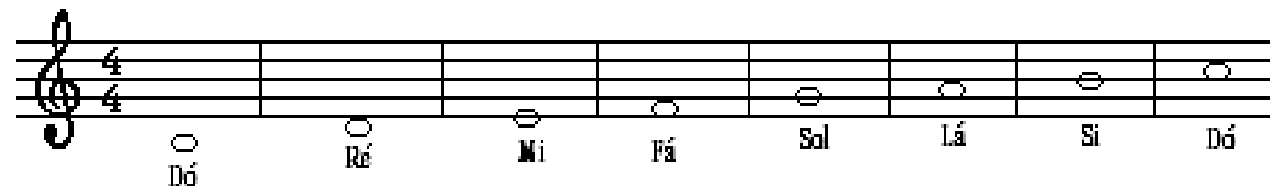
clave de Fá-maior (para instrumentos graves como: baixo, baixo-tuba, celo, etc.)

clave de Dó maior (feita para instrumentos médio grave como: trombonito, sax harmonia, etc.)

as claves de Fá e Sol se classificam pela disposição na pauta.

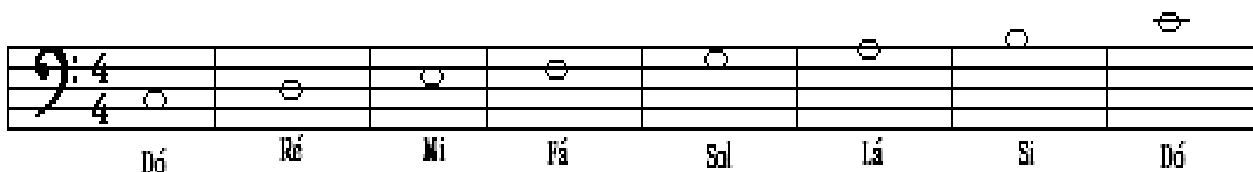
Por exemplo:

Na clave de Sol maior as notas se dispõem assim:

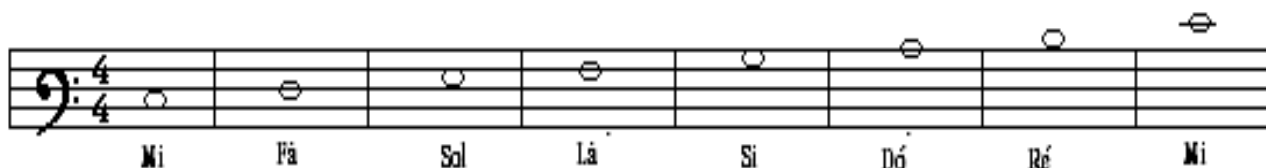


Na clave de Fá maior

Observe que a clave de Fá (o desenho) termina com uma curva em cima da linha que se chama Fá. Esta é a Clave de Fá normal.



Agora veja a clave de Fá maior escrita na 3ª linha



Já a clave de Dó maior tem 4 variações, sendo a primeira escrita na 5ª linha.



A Segunda variação escrita na 4ª linha



A terceira variação escrita na 3ª linha



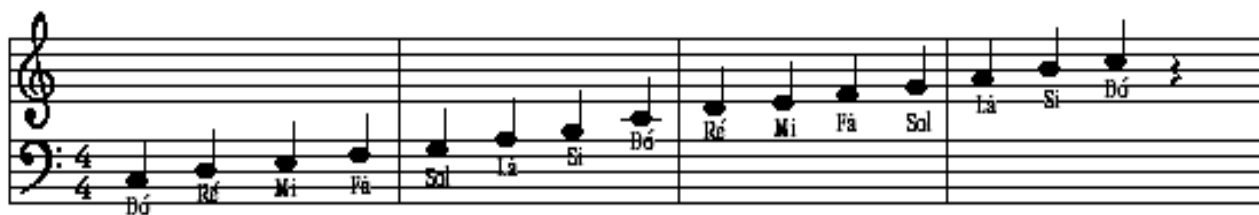
E a Quarta variação escrita na 2ª linha



Como você pode observar para cada variação, mesmo na mesma clave, existente uma seqüência lógica das notas musicais. Exemplo:

Na clave de Sol maior a escala de Dó maior começa com uma nota fora da clave, que é chamada de suplemento inferior. Já a na clave de Fá a escala de Dó maior começa no 2º espaço do pentagrama. Porque esta diferença? Simples. Porque o primeiro dó na clave de Fá maior é uma oitava mais grave

(abaixo) do primeiro Dó da Clave de Sol maior. Daí subentende-se o seguinte: o Dó superior (2º Dó) da clave de Fá maior têm o mesmo timbre (som, altura) que o primeiro Dó da clave de Sol maior. Baseado nesta verdade, podemos escrever as duas claves usando um mesmo pentagrama assim:



Sinais usados na música:

sustenido

♮ bequado

ou X - duplo sustenido

♭ bemol

♭♭ duplo bemol

Além das claves existem sinais como:

⏹ ⏸ fermata, ponto de suspensão ou órgão **D. C. De Capo** (do começo)

O duplo sustenido ou o duplo bemol, será usado quando houver necessidade de tornar natural uma nota acidentada, que se usarmos o bequadro, numa leitura rápida, poderá ser confundido com o sustenido devido aos seus formatos serem parecidos.

As barras (verticais) que separam as notas no pentagrama são para definir até onde vai um compasso. Por exemplo, um compasso vai de uma barra à outra.

Dentro de cada compasso podem existir:

4 tempos se após a clave houver um sinal 4/4 ou C ;

2 tempos se houver um sinal 2/2 ou **♩**

3 tempos se houver um sinal 3/4

Os compassos acima são chamados compassos inteiros ou simples. Já os compassos 6/8, 2/4, 9/12, etc. são chamados compassos compostos.

Ao compasso 4/4 e suas derivações damos o nome compassos quaternários.

Ao compasso 2/2 e suas derivações damos o nome compassos binários.

Ao compasso 3/4 e suas derivações damos o nome compassos ternários.

As figuras musicais variam em nome e valores, conforme tabela abaixo:

○ Chama-se semibreve e vale 4 tempos (1, 2, 3, 4)

◡ Chama-se mínima e vale 2 tempos (1, 2,)

⏏ Chama-se semínima e vale 1 tempo (1)

♩ Chama-se colcheia e vale $\frac{1}{2}$ tempo –meio tempo

♪ Chama-se semicolcheia e vale $\frac{1}{4}$ tempo –um quarto de tempo

♫ Chama-se fusa e vale $\frac{1}{8}$ tempo –um oitavo de tempo

♬ Chama-se semifusa e vale $\frac{1}{16}$ tempo –dezesseis avos de tempo

AS NOTAS NO BRAÇO DO VIOLÃO (GUITARRA)

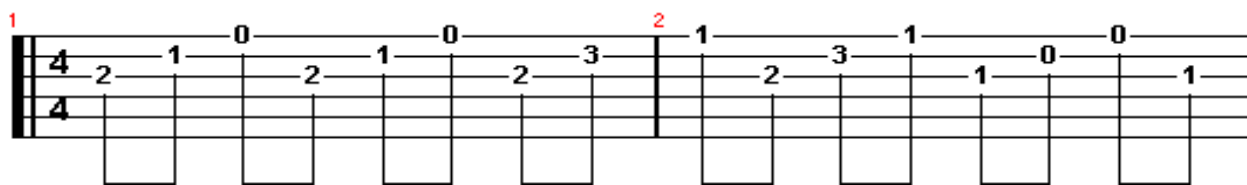
SI	LÁ	LÁ	SOL	SOL	FÁ	FÁ	MI
MI	RE	RE	DÓ	DÓ	SI	LÁ	LÁ
LÁ	SOL	SOL	FÁ	FÁ	MI	RE	RE
RE	DÓ	DÓ	SI	LÁ	LÁ	SOL	SOL
FÁ	FÁ	MI	RE	RE	DÓ	DÓ	SI
SI	LÁ	LÁ	SOL	SOL	FÁ	FÁ	MI

CORDAS SOLTAS

Para instrumentos de cordas, como: Violão, Cavaco, Contra_baixo, Viola, etc., usamos o sistema de TABLATURA, que nada mais é que as cordas do instrumentos organizadas graficamente. Ex.

Na tablatura única coisa que muda em relação ao instrumento é a organização das cordas, pois a sexta corda (Mi grave), na tablatura passa a ser a primeira (contando de baixo para cima). Esta mudança deve-se ao fato de facilitar a leitura e interpretação de partituras e sua execução no violão.

Porque dessa forma as cordas, em seus timbres, ficariam organizadas conforme a partitura. Ex:



Exemplo de um trecho musical:

1

The image displays a musical score for a guitar. The top staff is a standard musical notation in 4/4 time, featuring a melody with eighth and sixteenth notes, some beamed together, and a bass line with a few notes. Below the staff is a fretboard diagram for a six-string guitar. Red numbers 1 through 5 are placed above the strings to indicate the fret positions for the notes. The sequence of frets for the strings from left to right is: 2, 2, 4, 2, 5, 5, 5, 5, 8, 6, 7, 4, 0, 1, 2. The diagram shows the strings and frets as a grid, with the numbers indicating where to press the strings.

Os números representam as casas onde se pressiona as cordas para a emissão da nota musical.